

ANO XXV- NO188

# POEIRO DE LUZ

BOLETIM TRIMESTRAL DO CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

## NATAL DE AMOR



EDIÇÃO - OUTUBRO / DEZEMBRO 2020

# ÍNDICE

- 02 MÉDIUM ESPÍRITA
- 05 RECLAMAÇÕES
- 06 NATAL DE AMOR
- 08 Obediência e Resignação
- 09 Colheita Farta
- 10 Biografia, Cairbar Schutel
- 12 Sirvamos sempre
- 13 Página de Herculano Pires - A medida certa
- 14 Perguntas e Respostas
- 15 Nota de Fé
- 16 Horário CEPC



## Algo mais no Natal

Senhor Jesus!  
Diante do Natal, que te  
Lembra a glória  
Na manjedoura,  
Nós te agradecemos:  
A música da oração;  
O regozijo da fé;  
A mensagem de amor;  
A alegria do lar;  
O apelo à fraternidade;  
O júbilo da esperança;  
A bênção do trabalho;  
A confiança no bem;  
O tesouro da tua paz;  
A palavra da Boa Nova,  
E a confiança no futuro!...  
Entretanto, oh  
Divino Mestre!  
De corações voltados  
Para o teu coração,  
Nós te suplicamos  
Algo mais!...  
Concede-nos, Senhor,  
O dom inefável  
Da humildade para que  
Tenhamos a precisa  
Coragem de Seguir-te os  
exemplos!

Pelo Espírito Emmanuel  
Psicografia de  
Francisco Cândido Xavier  
do livro  
Antologia Mediúnica do Natal



## MÉDIUM ESPÍRITA

Quando o médium Espírita apareceu na assembleia doutrinária, sinceramente decidido à tarefa que lhe fora designada, abraçou o serviço com ardor; no entanto, das pequenas multidões que o acompanhavam saíram vozes: “é verde demais, não tem experiências”. O seareiro do Bem assumiu ares de adulto e adotou costumes austeros e mostrou-se entusiasta, mas ouviu novo conceito: “é um temperamento perigoso, entregue à chocarrice”. Procurou então adicionar veemência ao otimismo e os circunstantes fizeram coro: “é explosivo, dado à violência”.

O servidor arrefeceu os impulsos e começou a usar textos esclarecedores para fundamentar as próprias asserções, lendo pareceres de autoridades, e escutou novo apontamento: “é um burro que não sabe falar, senão recorrendo a notas alheias”. Abandonou, daí em diante, o sistema de citações e passou a dar somente respostas rápidas sobre os problemas que lhe vinham à esfera de ação, e logo exclamaram: “é um preguiçoso, sem qualquer atenção para o estudo”. Nessa altura, o obreiro da Espiritualidade julgou mais razoável servir à Causa da Luz, no próprio lar; contudo, ouviu: “é um covarde, não enfrenta responsabilidades diante do povo”. O médium regressou às atividades públicas e começou a colaborar na sementeira do conhecimento superior, onde fosse chamado, e surgiu outra sentença: “é um manequim da vaidade, manobrado por agentes das trevas”.

O atormentado trabalhador procurou evitar discussões e escolheu atitude de reserva, falando apenas em torno das questões mais simples da edificação espiritual, e comentou-se: “é mole demais, sem qualquer fibra moral para os testemunhos de fé”. Registrando isso, esposou o regime da mente arejada com o verbo franco, e anotaram, de imediato: “é um obsidiado, entregue à mistificação”. Tentou acomodar-se, fazendo unicamente aquilo que considerava como sendo o seu próprio dever, e clamaram: “é vagabundo, nada quer com o trabalho”.

Ele tornou a inflamar-se de boa vontade, oferecendo o máximo das próprias forças à construção da Espiritualidade Maior, e acusaram: “é revolucionário, deve ser vigiado...”

Aflito, o medianeiro procurou o Mentor Espiritual que lhe propiciava amparo constante, e chorou:

- Ah! benfeitor meu, que faço se não satisfaço?

- De quem recebeste a tarefa do bem? - perguntou o amigo. - Do Senhor ou dos homens?

- Do Senhor - soluçou o médium.

- Então - replicou o abnegado companheiro -, levarei a tua indagação ao Senhor e amanhã trarei a resposta.

No dia seguinte, ao amanhecer, quando o servidor orava, rogando força e inspiração, surgiu-lhe à frente o instrutor espiritual e falou, sereno:

- O Senhor mandou dizer-te que, ao nomear-te para colaborar na Obra de redenção, fê-lo porque confiava no teu amor para com os irmãos da família humana, e que, por isso mesmo, não te solicitou o inventário das críticas que porventura te fossem feitas, e sim, recomendou-te tão-somente servir e trabalhar.

Nesse instante, o primeiro clarão diurno varou, de chofre, a vidraça. O medianeiro, de alma subitamente bafejada por nova compreensão, mirou o fio de luz que vencera as trevas para aquecê-lo em silêncio... Em seguida, pensou e pensou, a pouco e pouco invadido de estranho júbilo... Desde então, o médium Espírita olvidou a si mesmo e aprendeu com o raio de Sol que a sua força vinha do Senhor, e que a sua felicidade se resumia em servir e servir, trabalhar e trabalhar.

Pelo **Espírito Irmão X**  
Psicografia de **Francisco Cândido Xavier**  
do livro **Estante da Vida**



# RECLAMAÇÕES

Aprendamos a evitar as reclamações para não agravar as dificuldades.

Perante situações em que a corrigenda se faça realmente necessária, entregue as circunstâncias aos responsáveis pela orientação delas, que sabem quando e como intervir.

Se achou o ponto nevrálgico de alguma crise, terá encontrado o lugar onde o proveito geral lhe pede auxílio.

Procurando retificar algum erro, vale mais o seu conhecimento do bem que o seu conhecimento do mal.

Resguardando a harmonia de todos, imagine-se na condição da pessoa em que pretende colocar o seu problema.

Refleta nas tribulações que provavelmente estará a atravessar a criatura a quem deseja apresentar a sua crítica.

A sua reclamação não lhe trará vantagem alguma.

Azedume para com as pessoas das quais espera cooperação e serviço é o modo mais seguro de preveni-las contra o seu próprio interesse.

Qualquer pessoa, se cultivar a paz, pode retirar-se em paz do lugar onde se julgue em desarmonia ou desapeço.

Experimente desculpar sempre, porquanto aquilo que nos parece falha nos outros, pode surgir por falha igualmente em nós e, em se tratando em desculpar, se hoje podemos dar, chegará sempre, para cada um de nós, o dia de receber.

Pelo **Espírito André Luiz**  
Psicografia de **Francisco Cândido Xavier**  
do livro **Respostas da Vida**

# NATAL DE AMOR

As incertezas pairavam nos corações e nas mentes ensombradas pelas amarguras.

A dominação arbitrária de Roma esmagava a alma sobranceira de Israel.

Noutras vezes, as algemas da escravidão haviam reduzido o seu povo a hilota, na Babilónia, no Egpto...

Nessa oportunidade, porém, à semelhança de outras nações que jaziam inermes sob o jugo das legiões ferozes, as esperanças de libertação eram remotas.

A boca profética estava silenciosa nos penetrais do infinito, enquanto as tubas guerreiras erguiam a figura de César às culminâncias divinas...

A espionagem tornara a vida insuportável, e a tradição cobria-lhe as pegadas ignóbeis.

A dor distendia as suas redes e reunia as vítimas, que se estorcegavam no desespero.

Ao mesmo tempo, lutavam, entre si, sacerdotes e levitas, fariseus, saduceus e publicanos, todos disputando prerrogativas que não mereciam.

As intrigas movimentavam-se nas altas cortes do Sinédrio, envolvendo Caifás, Anás, Pilatos, que se engalfinhavam pela governança infeliz a soldo de interesses subalternos...

A Judeia era toda um deserto de sentimentos, onde a vaidade e a prepotência, a usurpação e o desmando instalaram as suas tendas.

(...)

Foi nesse lugar, assinalado pelos azorragues do sofrimento, que nasceu Jesus.

Para atender às exigências de César, quanto ao censo, os Seus pais saíram de Nazaré... E, numa noite de céu turquesa, salpicado por estrelas luminíferas, visitada por ventos brandos e frios, Ele chegou ao campo de batalha, para assinalar a Nova Era e dividir os fatos da História.

A Sua noite fez-se o dia da eterna beleza, e o choro, que Lhe caracterizou a entrada do ar nos pulmões, tornou-se a música que Ele transformaria nas almas numa incomparável sinfonia, logo depois.

Nunca mais a Humanidade seria a mesma, a partir daquele momento.

O mundo de violências e crimes, de guerras contínuas e agressões conheceu a não-violência e o amor, como nunca antes tinha acontecido.

Jesus fez-se o Pacificador de todas as vidas.

Desceu dos astros para tornar-se a ponte da ligação com Deus.

Quantos desejaram a felicidade, a partir daquela ocasião, encontraram-na no Sermão da Montanha, que Ele apresentaria às criaturas, em momento próprio.

Desde então, todos os anos, aqueles que O amam dão as mãos e unem os corações para celebrarem o Seu Natal, derramando bênçãos em favor dos que sofrem, buscando mudar-lhes as paisagens de aflição, brindando esperança, socorro e paz.

Neste Natal, permite que o Amor de Jesus te irrigue o coração e verta em direção daqueles para os quais Ele veio, os nossos irmãos sofredores da Terra.

Faz mais: deixa-O renascer na tua alma e agasalha-O, para que Ele siga em ti e contigo, por todos os dias da tua vida.

Pelo **Espírito Joanna de Ângelis**  
Psicografia de **Divaldo Pereira Franco**  
do livro **Desperte e Seja Feliz**



# OBEDIÊNCIA E RESIGNAÇÃO

A doutrina de Jesus ensina sempre a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura, muito ativas, embora os homens as confundam, erroneamente, com a negação do sentimento e da vontade. A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração. Ambas são forças ativas, pois levam o fardo das provações que a revolta insensata deixa cair. O poltrão não pode ser resignado, assim como o orgulhoso e o egoísta não podem ser obedientes. Jesus foi a encarnação dessas virtudes desprezadas pela antiguidade materialista. Chegou no momento em que a sociedade romana perecia nas fraquezas da corrupção, e veio fazer brilhar, no seio da humanidade abatida, os triunfos do sacrifício e da renúncia à sensualidade.

Cada época é assim marcada pelo cunho da virtude ou do vício que a devem salvar ou perder. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual, o seu vício é a indiferença moral. Digo somente atividade, porque o génio eleva-se de súbito e descobre de relance os horizontes que a multidão só verá depois dele, enquanto que a atividade é a reunião dos esforços de todos, para atingir um alvo menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época. Submetei-vos ao impulso que viemos dar aos vossos Espíritos. Obedecei à grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração. Infeliz do Espírito preguiçoso, daquele que fecha o seu entendimento! Infeliz, porque nós, que somos os guias da humanidade em marcha, o chicotearemos, e forçaremos a sua vontade rebelde, com o duplo esforço do freio e da espora. Toda a resistência orgulhosa deverá ceder, cedo ou tarde. Mas bem-aventurados os que são mansos, porque darão ouvidos dóceis aos ensinamentos.

Pelo **Espírito Lázaro**

*Mensagem recebida em Paris, em 1863*

do livro **O Evangelho Segundo o Espiritismo**

Capítulo IX – Bem-Aventurados os Mansos e Pacíficos (item 8)





## COLHEITA FARTA

“Toda a dor tem o seu momento de cessar.

Muitas vezes as nossas angústias fazem-nos tomar atitudes desesperadas, criando ainda maiores sombras na dor que nos visita, adensando as nuvens tempestuosas que nos cercam.

Nesses momentos, lembremo-nos das curas de Jesus, da sua compaixão, e da grandeza do nosso Pai, que tudo vê e é todo justiça e amor.

O fulgor do sol e o cintilar das estrelas flutuam “acima”, dessas nuvens e, no momento mais importante, cobrirão a nossa eterna estrada com um horizonte mais belo.

Quando o céu estiver cinzento, e derramar-se em chuva, medite na colheita farta que chegará ao campo, e na beleza das flores que surgirão nos jardins.

Pelo **Espírito Meimei**

Psicografia de **Francisco Cândido Xavier**

## BIOGRAFIA

# CAIRBAR SCHUTEL

“Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos céus, como um imenso exército que se movimenta, ao receber a ordem de comando, espalham-se sobre toda a face da Terra. Semelhantes a estrelas cadentes vêm iluminar o caminho e abrir os olhos aos cegos. Espírito de Verdade” ESSE



Assim aconteceu na pátria do cruzeiro, semelhantes a estrelas, espíritos de boa vontade com a missão de implementar os ensinamentos do Cristo, reencarnaram em todo o Brasil, realizando com o poder da vontade férrea, do caráter resoluto e destemido, mas também do Amor, as bases doutrinárias do Espiritismo.

**Cairbar de Sousa Schutel** nasceu a 22 de setembro de 1868 e desencarnou a 30 de janeiro de 1938, na cidade de Matão, onde viveu durante 42 anos.

Aos 17 anos de idade, Cairbar Schutel, já era um excelente prático de farmácia, que não gostava da vida na antiga Capital da República e, sentindo-se atraído para o interior, abandonou o Rio de Janeiro e, com o espírito povoado de idealismo e sonhos de realização, rumou para o Estado de São Paulo. Situou-se, inicialmente, na cidade de Piracicaba, onde dirigiu a Farmácia Neves e, posteriormente, em Araraquara e Matão.

Deixou-nos um legado incontestável de propagação do Espiritismo, escritor fértil, entre 1911 e 1937 escreveu os livros: O Batismo; Cartas a Esmo; Conferências Radiofônicas; Histeria e Fenómenos Psíquicos; O diabo e a igreja; Espiritismo e Protestantismo; O Espírito do Cristianismo; Os Fatos Espíritos e as Forças X.; Gênese da Alma; Interpretação Sintética do Apocalipse; Médiuns e Mediunidades; Espiritismo e Materialismo; Parábolas e Ensinos de Jesus; Preces Espíritos; Vida e Atos dos Apóstolos; A Questão Religiosa; Liberdade e Progresso; Pureza Doutrinária; A Vida no Outro Mundo e Espiritismo para Crianças.

Schutel foi um brilhante iniciador e divulgador da Doutrina Espírita no Brasil, num período de difícil desenvolvimento e implementação, devido à resistência da igreja, sendo-lhe atribuído o cognome de “O Bandeirante do Espiritismo”.

Casado com D<sup>a</sup> Maria Elvira da Silva e Lima, não teve descendência, mas a sua dedicação e abnegação aos semelhantes foi impressionante, sempre disponível para servir e ajudar o seu próximo. Um homem de carácter, coragem e fé, exemplo vivo da prática da caridade, ficou conhecido como o “Pai dos Pobres de Matão”.

Fundou o Centro Espirita “Amantes da Pobreza” que inicialmente teve a sua sede numa sala da sua própria casa, de “O Clarim”, da “Revista Internacional de Espiritismo” e da Casa Editora “O Clarim”, sendo assim, um dos mais fiéis pioneiros do Espiritismo no Brasil.

O seu empenho na divulgação da Doutrina era tanto, que muitas vezes distribuía pelos lugares do comboio que chegava e partia de Matão um Boletim Espírita. Dedicava-se tanto a defender a Doutrina Espírita que, quando soube que proferiam inverdades sobre o Espiritismo nos sermões das missas católicas, chegou ao ponto de, diversas vezes, aos domingos de manhã ficar do lado de fora da igreja para ouvir o sermão do padre contra o espiritismo, para depois poder redigir a resposta num Boletim através de “O Clarim” e distribuí-lo à tarde na porta da igreja.

A caridade nunca o deixou descansar, contíguo à sua habitação mandou construir um caramanchão onde eram servidas nunca menos de 15 pessoas, chegando mesmo às 25, respeitando o princípio de “Fora da Caridade não há Salvação”.

Atos de renúncia e de desapego foram comuns na sua vida. A sua residência chegou a ser transformada em hospital de emergência para doentes mentais e obsidiados. Face ao crescente número de enfermos, em 1912 alugou uma casa mais ampla, na qual tratava, com maiores recursos e com mais liberdade, todos aqueles que apelavam à sua ajuda fraterna.

Cairbar Schutel foi um homem de fé, orador convincente, trabalhador infatigável, dinâmico, realizador e portador dos mais vivificantes exemplos da virtude cristã.

Sandra Leal

**Referências:**

[www.espirito.org.br](http://www.espirito.org.br)

<https://institutocairbarschutel.org/iografiacairbar/#.XukyDed7nIU>

GARCIA, Wilson, MONTEIRO, Eduardo Carvalho, Cairbar Schutel o Bandeirante do Espiritismo, Casa Editora O Clarim

Grandes Espíritas do Brasil, Zêus Wantuil.

<http://www.espiritismobrasil.com/biografia-de-cairbar-de-souza-schutel/>





## SIRVAMOS SEMPRE

Não apenas nos dias de arrependimento e reparação, em todas as circunstâncias, o serviço é o antídoto do mal.

Caíste na trama de enganos terríveis e arrepiaste caminho, sonhando reabilitar-te. Não desperdices a riqueza das horas, amontoando lamentações. Levanta-te e serve nos lugares onde espargiste a sombra dos próprios erros, e granjearás, na humildade, apoio infalível para o reajuste.

Arrostas duros problemas na vida particular. Livra-te do fardo inútil da aflição sem proveito. Reanima-te e serve no quadro das provações em que te situas, e a diligência funcionará, por tutora prestigiosa, abrindo-te a senda para o concurso fraterno.

Padeces obscura posição no edifício social. Segue imune ao micróbio da inveja. Movimenta-te e serve no anonimato e o devotamento surgir-te-á por luminosa escada para a subida.

Sofres o assalto de calúnias ferozes. Esquece a vingança, que seria aviltamento de ti mesmo.

Silencia e serve, olvidando as ofensas, e conquistarás, através do perdão com atividade no bem, escudo invencível contra os dardos da injúria.

Suportas afrontoso assédio de espíritos inferiores, inclinando-te à queda na obsessão. Abstém-te da queixa improfícua. Resiste e serve, dedicando-te ao socorro dos que choram em dificuldades maiores, e surpreenderás, na beneficência, o acesso à simpatia e à renovação dos próprios adversários.

Preguiça é o ópio das trevas. Os que não trabalham transformam-se facilmente em focos de tédio e ociosidade, revolta e desespero, desequilíbrio e ressentimento, pessimismo e loucura.

Sirvamos sempre. Quem busca realmente servir, nunca dispõe de motivos para se arrepende.

Pelo **Espírito Emmanuel**  
Psicografia de **Francisco Cândido Xavier**  
do livro **Justiça Divina** - Estudos e dissertações em torno da obra "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec  
*Reunião pública de 06/11/1961*  
*1.ª parte, capítulo VII, item 16*

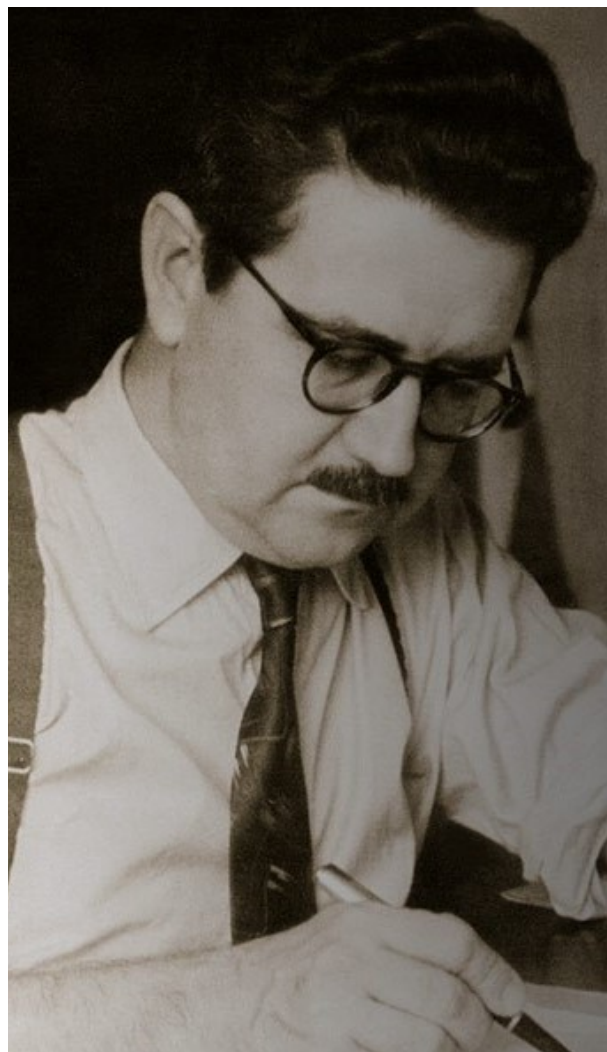
# PÁGINA DE HERCULANO PIRES

## A MEDIDA CERTA

Medimos, medimos sempre. Carregamos na nossa mente a fita métrica do juízo. Se nos apresentam alguém, imediatamente medimos esse alguém da cabeça aos pés. Mas nunca nos interessamos por verificar se o nosso instrumento de mensuração está certo, se não se alterou com o tempo e o uso; Deus deu-nos o juízo como reflexo da sua divina justiça, pois fez-nos à sua imagem e semelhança, não no corpo, mas no espírito. E, por isso, deu-nos, também, a compaixão que é o reflexo da sua divina misericórdia. A nossa imperfeição leva-nos a carregar na justiça e a esquecer a misericórdia que em Deus se equilibram.

Em 1862, na cidade de Bordéus, na França, o Espírito protetor Michel deu uma comunicação sobre a piedade, que figura no capítulo XII, de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Essa mensagem começa assim: “A piedade é a virtude que mais nos aproxima dos anjos. É a irmã da caridade que nos conduz a Deus”. Piedade e compaixão são sinónimos. O Espiritismo ensina-nos que evoluímos na direção de Deus, mas que entre a condição humana e Deus, existe a fase angélica pela qual teremos de passar. Ninguém se elevará espiritualmente usando apenas a fita métrica do juízo.

A medida certa que podemos aplicar aos outros é o juízo regulado pela piedade, como Emmanuel volta a ensinar-nos, mais de cem anos depois da comunicação de Michel. A violência dos tempos antigos que nivelou os povos bárbaros e civilizados pelo mesmo padrão de animalidade, como a violência do nosso tempo, em que os resquícios do passado repontam ameaçadores, servem para mostrar-nos como é difícil a aprendizagem na Escola da Terra.



Alunos renitentes, voltando sempre às mesmas classes, através da reencarnação, ainda não aprendemos a cartilha do Evangelho. A revelação espírita socorre-nos neste momento com os seus novos métodos de ensino, procurando franquear-nos a porta das promoções necessárias.

Já é tempo de pensarmos nas lições de humanidade que Jesus nos deu através de palavras e exemplos. A Terra está em fase de transição para um mundo melhor. As nossas provas atuais são provas finais. Se não passarmos no exame, esmagados pelo peso do egoísmo animal, seremos transferidos para outras escolas, a fim de reiniciarmos os estudos.

**José Herculano Pires**

do livro **Astronautas do Além**

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

**P:**

- Há pessoas que fazem o bem por um impulso espontâneo, sem que tenham de lutar contra sentimentos contrários. Elas têm o mesmo mérito que aquelas que devem lutar contra a sua própria natureza e que conseguem superá-la?

**R:**

- Os que não têm de lutar é porque neles, o progresso está cumprido. Lutaram anteriormente e triunfaram. É por isso que os bons sentimentos não lhes custam nenhum esforço e as suas ações parecem-lhes tão simples. O bem tornou-se para eles um hábito. Deve-se, portanto, honrá-los como velhos guerreiros que conquistaram as suas posições. Como estão ainda longe da perfeição, esses exemplos causam-lhes surpresa pelo contraste e admiração, pela singularidade. Mas saibam bem que, nos mundos mais avançados que este, o que na Terra constitui uma exceção, lá torna-se regra. O sentimento do bem está em toda a parte e de forma espontânea, porque são mundos habitados apenas por bons Espíritos e uma má intenção seria neles uma exceção monstruosa. Eis por que os homens, ali, são felizes. E assim acontecerá na Terra, quando a Humanidade se tiver transformado, e quando compreender e praticar a caridade na sua verdadeira aceção.

**Allan Kardec**  
**Do livro**  
**O Livro dos Espíritos**  
**(questão n.º 894)**

# NOTA DE FÉ

Em qualquer fase da vida,  
Quando a prova te apareça,  
Tempestade ou mágoa espessa  
Ao peso de férrea cruz,  
Recorda que o Céu te envia  
Mais amparo do que pensas,  
Mesmo nas trevas mais densas,  
Deus acende-te nova luz.

Conflitos,  
problemas, lutas,  
Nas sendas por onde vamos,  
São lições que precisamos,  
A fim de saber servir;  
Não há desprezo ante os Céus,  
Olha o charco que se enflora,  
Pensa na noite e na aurora  
E guarda a fé no porvir.

Sufrimento é igual à nuvem...  
Estrondo, fúria, ameaça...  
Depois...  
é chuva que passa,  
Frutos ganhando apogeus;  
Se hoje sofres, não te esqueças,  
Que amanhã, no Espaço Infinito,  
O dia virá mais lindo,  
Brilhando no amor de Deus.

Pelo

**Espírito Maria Dolores**

Psicografia de

**Francisco Cândido Xavier**



# HORÁRIOS

## Terça-Feira

17h00-19h00 - Atendimento Pessoal  
20h00-21h30 - Reunião Mediúnica - Privada

## Quarta-Feira

19h30-21h00 - Curso Básico de Espiritismo (online)\*  
19h00-20h30 - Curso - Evangelho Segundo O Espiritismo\*

## Quinta-Feira

18h30-20h00 - Reunião Mediúnica - Privada  
19h00-20h00 - Curso de Educação da Mediunidade I\*  
20h30-21h30 - Curso de Educação da Mediunidade II\*  
20h30-22h00 - Reunião Mediúnica - Privada

## Sexta-Feira

17h00-19h00 - Atendimento Pessoal  
21h00-22h00 - Evangelho e Vibrações (online)

## Sábado

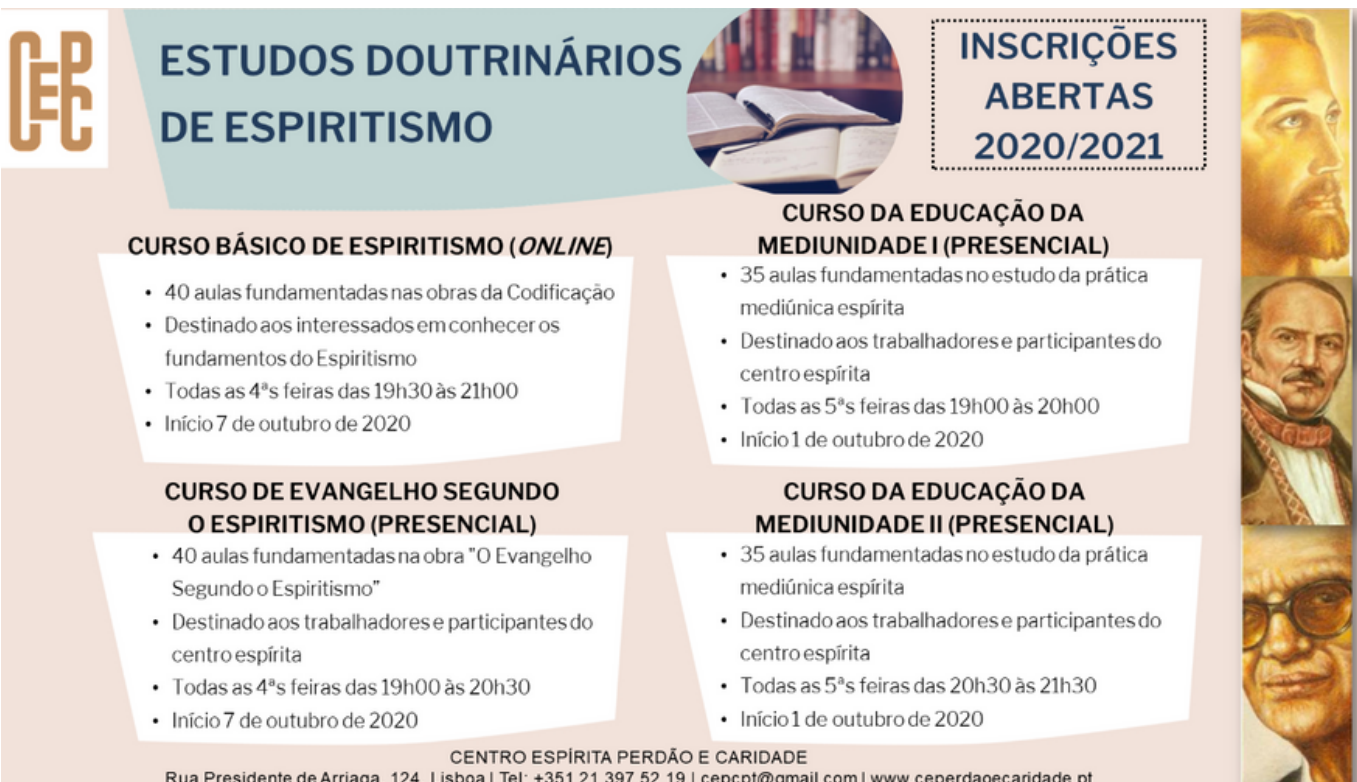
10h00-12h00 - DIJ - Departamento Infantojuvenil (online)  
14h30-15h30 - Atendimento Pessoal (online)  
16h00-17h00 - Palestra Pública (online)  
18h00-19h30 - Estudo Aberto Codificação Espírita (online)

\* Grupos e formação doutrinária sujeitos a pré-inscrição

**Transportes** que passam à porta do Centro:  
Autocarros n.ºs 713, 714, 727

## Consulte:

[www.ceperdaoecaridade.pt](http://www.ceperdaoecaridade.pt)



**CEPER**

## ESTUDOS DOUTRINÁRIOS DE ESPIRITISMO

**INSCRIÇÕES ABERTAS 2020/2021**

**CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO (ONLINE)**

- 40 aulas fundamentadas nas obras da Codificação
- Destinado aos interessados em conhecer os fundamentos do Espiritismo
- Todas as 4.ªs feiras das 19h30 às 21h00
- Início 7 de outubro de 2020

**CURSO DE EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (PRESENCIAL)**

- 40 aulas fundamentadas na obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo"
- Destinado aos trabalhadores e participantes do centro espírita
- Todas as 4.ªs feiras das 19h00 às 20h30
- Início 7 de outubro de 2020

**CURSO DA EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE I (PRESENCIAL)**

- 35 aulas fundamentadas no estudo da prática mediúnica espírita
- Destinado aos trabalhadores e participantes do centro espírita
- Todas as 5.ªs feiras das 19h00 às 20h00
- Início 1 de outubro de 2020

**CURSO DA EDUCAÇÃO DA MEDIUNIDADE II (PRESENCIAL)**

- 35 aulas fundamentadas no estudo da prática mediúnica espírita
- Destinado aos trabalhadores e participantes do centro espírita
- Todas as 5.ªs feiras das 20h30 às 21h30
- Início 1 de outubro de 2020

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE  
Rua Presidente de Arriaga, 124, Lisboa | Tel: +351 21 397 52 19 | [cepcpt@gmail.com](mailto:cepcpt@gmail.com) | [www.ceperdaoecaridade.pt](http://www.ceperdaoecaridade.pt)